



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 17 | Nº. 32 | Jan./Jun. de 2025

Verônica Nogueira Andrade Nascimento

Universidade Federal de Sergipe / UFS.

Veronica_nogueira@yahoo.com.br

ASSENTAMENTO 08 DE OUTUBRO: Entre os anais da História e as páginas da memória.

RESUMO

Este artigo analisa a formação e os dois primeiros anos do Assentamento 08 de Outubro, em Simão Dias (SE), entre 1997 e 1999. Investiga as práticas agrícolas e seu impacto no desenvolvimento econômico local. Destaca-se o papel do governo federal no apoio aos assentados. A metodologia combinou história oral, com entrevistas a moradores, e pesquisa documental em cartórios, associações e na CAPES.

Palavra Chaves: Assentamento Rural, Reforma Agrária, História oral, Desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

This article analyzes the formation and the first two years of the 08 de Outubro Settlement in Simão Dias (SE), between 1997 and 1999. It investigates agricultural practices and their impact on local economic development. The role of the federal government in supporting settlers is highlighted. The methodology combined oral history through interviews with residents and documentary research in notary offices, local associations, and the CAPES database.

Keywords: Rural Settlement, Agrarian Reform, Oral History, Economic development.

Introdução

O Assentamento 08 de Outubro é uma comunidade rural originada de um projeto de assentamentos do MST¹. Esse projeto dos assentamentos faz parte das ações promovidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que, em colaboração com o Movimento Sem Terra viabiliza o acesso e permanência de grupos na ocupação de latifúndios por meio de desapropriação, arrecadação ou regularização fundiária. O INCRA² realiza a aquisição de terras por meio da desapropriação ou, quando a terra já pertencente ao estado pelo reconhecimento de território.

Vista aérea capturada por drone da agrovila



Fonte:

Cleonâncio Santana Oliveira (novembro de 2023).

A Reforma Agrária é um processo abrangente de redistribuição de terras, proporcionando um mínimo de condições para a subsistência. Esse programa visa estimular o desenvolvimento econômico, político e social, incentivando a inserção dos assentados por meio de políticas de assistência técnica e subsídios governamentais, fornecendo as bases iniciais para o cultivo da terra e a prática

¹ O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos maiores movimentos sociais da América Latina, surgido no Brasil na década de 1980, que luta pela reforma agrária e pelo direito à terra para trabalhadores rurais. Atua na ocupação de terras improdutivas, na organização de assentamentos e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis e educação no campo.

² O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, responsável pela implementação da política de reforma agrária no Brasil, incluindo a criação, administração e regularização de assentamentos rurais, bem como a titulação de terras públicas.

agrícola. Essa ferramenta tem sido fundamental para a redução dos grandes latifúndios e o aumento do acesso dos pequenos produtores à terra, promovendo, conseqüentemente, a sustentabilidade das famílias.

Os assentamentos rurais representam um avanço importante na história do processo de resistência pela posse da terra, visto que, num país com as dimensões territoriais como o Brasil, a concentração de terras nas mãos de poucos é um grande atraso ao desenvolvimento social e econômico do país (Lima, 2005, p.7)

Esses assentamentos se caracterizam por introduzir um novo modelo agrícola em que pequenos produtores têm acesso à terra e aos seus frutos. No Brasil, a implementação dos assentamentos rurais tem sido eficaz como um projeto público, resolvendo, em muitos casos, dois problemas decorrentes do capitalismo: a falta de moradia e terras para cultivar. O êxodo rural levou muitos trabalhadores para as grandes cidades, onde enfrentaram dificuldades para sobreviver, tornando-se parte da classe representada pelos trabalhadores rurais e, conseqüentemente, pelos assentamentos rurais. Apesar de algumas limitações nas políticas públicas, como a falta de tecnologia e assistência técnica, esses assentamentos alcançaram alta produtividade e proporcionaram uma melhor qualidade de vida para os assentados.

Ao observarmos a realidade brasileira atualmente percebe-se que esta temática vem ao longo dos anos ganhando uma nova conjuntura onde “os assentamentos rurais são muito importantes para a produção de alimentos dos municípios onde estão localizados, e a qualidade de vida da população alvo da reforma agrária se encontra em nível superior ao restante dos trabalhadores rurais, apesar das diversas dificuldades que os assentamentos enfrentam, como baixo nível educacional, falta de infraestrutura que permita o avanço tecnológico, assistência técnica inadequada e suficiente, dificuldade na comercialização de produtos etc. (Silva, 2001, p.4)

É notório que, apesar das dificuldades, os assentamentos rurais constituem espaços produtivos e garantem os insumos básicos para a alimentação. Além dos produtos de subsistência, há a produção de itens destinados à comercialização, com a introdução de novas culturas e a diversificação da oferta de produtos para o mercado local.

A agrovila em questão está situada no município de Simão Dias, Sergipe, às margens da rodovia SE-302, a cerca de 110 quilômetros da capital do estado, Aracaju. De acordo com o IBGE, possui uma área territorial de 560.199 km², com uma população estimada em 42.578 habitantes no ano de 2021. O Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio é de 0,604, com uma incidência de pobreza de 49,33% e um PIB per capita de R\$17.738,22. Além disso, Simão Dias é notável por sua influência política, sendo a terra natal de quatro governadores e de outros políticos sergipanos. Suas principais atividades econômicas incluem a produção de milho, a criação de gado e a mineração de pedra calcária, com o setor industrial em crescimento, abrangendo fabricação de calçados, móveis e metais.

Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Centro da Terra.

O objetivo geral deste artigo é investigar e registrar a história do Assentamento 08 de Outubro, localizado no município de Simão Dias, no período de 1997 a 1999. Este estudo busca reconstruir a história local por meio de narrativas obtidas através de entrevistas estruturadas, com o propósito de documentar e analisar as experiências, memórias e perspectivas dos habitantes do assentamento durante esse período, contribuindo para uma compreensão mais completa e contextualizada das dinâmicas sociais, econômicas, culturais e históricas que moldaram essa comunidade rural.

As entrevistas foram conduzidas no Assentamento mencionado, na residência de colaboradores selecionados por sua contribuição dentro do Programa de Assentamento (PA). Os colaboradores incluem o Sr. Raimundo Silva e José Orlando Silva, primeiros articuladores, bem como Rogério Passos e Luiz Carlos Andrade, primeiros moradores. Após a conclusão das entrevistas, procedemos à transcrição dos discursos, e os colaboradores receberam esse material para análise, correções, exclusões ou observações. As entrevistas transformadas em narrativas escritas são consideradas documentos de História oral, criados por meio de um processo teórico-metodológico (Meihy, 2005).

Para realizar este trabalho, adotamos os princípios da história oral como abordagem metodológica. Essa é uma dimensão prática e estruturada de projetos que investigam vários aspectos da memória. A história oral tem raízes na memória e utiliza a comunicação verbal para atribuir significado aos encontros entre pessoas convidadas a compartilhar suas versões. É um método que transcende os documentos escritos, permitindo a inclusão das vozes e histórias frequentemente silenciadas pela história.

Conforme Meihy e Seawright (2021, p. 27), "a história oral é um processo derivado de entrevistas planejadas". Por meio dessas entrevistas, é possível alcançar os objetivos do estudo, à medida que os colaboradores compartilham suas memórias. A partir das transcrições resultantes, elaboram-se narrativas em um processo que os autores denominam "transcrição", o qual consiste em transformar o discurso oral em texto escrito. Essa etapa busca não apenas registrar o conteúdo, mas também preservar a atmosfera da entrevista, "teatralizando o que foi dito, recriando-se a atmosfera da entrevista, almeja-se transmitir ao leitor o mundo das sensações provocadas pelo contato" (Meihy e Seawright, 2021, p. 139).

No que diz respeito às fontes documentais, realizamos pesquisas em cartórios para acessar o ato de emissão de posse, o documento que garantiu aos acampamentos o direito à posse das terras, além de consultar a Associação dos Assentados. Não encontramos estudos acadêmicos, pedagógicos, de interesse público ou privado que abordem a formação do Assentamento 8 de Outubro ou as memórias de homens e mulheres envolvidos, suas lutas, resistência e história. Os estudos encontrados tratam principalmente de questões ambientais, agricultura ou monocultura. No repositório da Universidade Federal de Sergipe, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), há um trabalho sobre a "Sustentabilidade da monocultura de milho em Assentamentos Rurais no município de Simão Dias", que aborda o Assentamento 08 e 27 de Outubro, ambos localizados no mesmo município.

Desenvolvimento

No livro de registro geral, do cartório do primeiro ofício de Simão Dias em matrícula de imóveis como propriedade rural conta uma propriedade situada neste município denominada “Quingimbe e Floresta” com uma área de 1.859.927 hectares de terra possuindo limites ao norte; Rio Vaza Barris. Leste: Fazenda Rio Negro, Josino Teles de Santana, Gervásio Bispo da Silva e Augusto de Tal; Sul: Gilberto de Tal, José Grosso, Erino de Tal, Agostinho de Tal, Marcolino de Tal, José de Tal, Camilo de Tal, Nilton de Tal, Edmundo de Tal, Paulo de Tal, Creuza de Tal; Oeste: Rodovia SE-302, fazenda Riachão, Geraldo Pinto de Almeida e Rio Vaza Barris. Essa fazenda pertencia ao rico fazendeiro Dorinha, muito temido na região.

José Dória de Almeida, também conhecido como "Dorinha", destacou-se como uma figura política temida e respeitada pelos seus contemporâneos. Este latifundiário de considerável influência administrava e política possuía um total de dezesseis propriedades rurais e exercia controle sobre a legenda política UDN, a qual fazia parte do partido liderado por Gervásio Prata, outro proeminente político da localidade de Simaodiense. Sua postura autoritária e violenta gerava temor considerável na região, onde ele, um indivíduo abastado, adotava um comportamento de "coronel" em uma época em que tais posturas eram menos apropriadas.

A trajetória política de José Dória de Almeida incluiu a ocupação de diversos cargos, incluindo duas vezes o cargo de deputado. No entanto, sua carreira política não foi caracterizada por brilhantismo notável. Sua figura permanece envolta em uma série de mitos e continua a evocar medo nas narrativas transmitidas por aqueles que o conheceram. De acordo com relatos históricos, sua conduta frequentemente envolvia atos de violência física e alegações de tortura, embora ele nunca tenha sido formalmente acusado judicialmente por tais comportamentos.

Conforme documentado por João Correia Nascimento, citado por Souza (2002, p. 75), há registros que detalham alguns dos comportamentos de “Dorinha” e de seus filhos, incluindo Jaconias e Zé, entre outros:

O Dorinha era perigoso, hoje é que os filhos estão quietos. Mas era violento! Pai, filho, tudo. Ele jogava o carro em cima da gente, chegava uma criança ele jogava em cima. Aquele Jaconias, Zé e os irmãos. Dorinha era perigoso, mas depois ele levou um chegas, ai ele ficou

melhor. Andaram querendo matar ele e os filhos. Os filhos foram embora, uns para os Estados Unidos.

Considerado um indivíduo de temperamento impetuoso, essa característica constituiu a principal razão para a sua incapacidade de ascender na esfera política. Sua impulsividade, aliada ao crescente enriquecimento, foi um fator determinante em sua trajetória. José Dória de Almeida faleceu deixando uma vasta fortuna para sua família, e todos os seus filhos seguiram a carreira de fazendeiros, herdando um total de dezesseis propriedades repletas de gado bovino, que foram posteriormente partilhadas entre os herdeiros. Após o falecimento de Dorinha e a má administração de seus filhos, que começaram a liquidar o gado, a família enfrentou crescentes dificuldades financeiras, resultando em consideráveis dívidas. A partir de 1997, as fazendas da família passaram a ser alvo de múltiplas ocupações por parte de terceiros.

Após o falecimento de "Dorinha" e a gestão inadequada das propriedades por parte dos herdeiros, começaram a surgir rumores de que a família estava enfrentando dificuldades financeiras. Devido à falta de produtividade das terras, essas propriedades tornaram-se alvo dos membros do MST com o objetivo de utilizá-las para a reforma agrária.

Em maio de 1997, o Sr. Raimundo Silva e seu amigo Antônio de Souza Martins, ambos residentes no município de Paripiranga, Bahia, encontravam-se em Simão Dias, Sergipe, em busca de oportunidades para arrendar terras, uma vez que não possuíam propriedades próprias. Durante a busca por informações, eles se depararam com o Sr. Nô, Manoel Souza Menezes, que na época era vereador em Simão Dias. O Sr. Nô mencionou a existência de várias fazendas anteriormente pertencentes ao Sr. Dorinha, que havia falecido, e que agora estavam sob administração dos familiares. Ele detalhou a situação precária das fazendas e como estavam sendo gerenciadas.

Impulsionados pela situação apresentada, o Sr. Raimundo buscou a ajuda de seu amigo José Orlando da Silva, que também demonstrava liderança. Juntos, eles começaram a considerar a possibilidade de ocupar essas terras. Embora não fossem originalmente membros do MST, em junho, decidiram se unir ao movimento. Dirigiram-se a Aracaju, onde tiveram um encontro com o líder estadual do MST, João Daniel. Na reunião, compartilharam informações sobre a situação irregular das fazendas junto ao INCRA. Após a discussão com João

Daniel, receberam uma resposta positiva. Mesmo antes de saberem a resposta de João Daniel, eles já haviam preparado alguns cadastros. José Orlando relatou: "Quando fui com o Sr. Raimundo para Aracaju e conversamos com João Daniel, já tínhamos registros de cinquenta pessoas e descrevemos a situação da fazenda. Ele nos disse que, naquele momento, cinquenta por cento da fazenda era nossa³".

Após a conversa com João Daniel e a obtenção de uma resposta positiva, eles retornaram a Paripiranga e iniciaram o processo de cadastramento de pessoas, organizando grupos em diferentes regiões, cada um com sua liderança designada. A maioria dos envolvidos era proveniente da cidade de Paripiranga, Bahia, e esses grupos estavam distribuídos pelos povoados dessa cidade, como Roça Nova, Taquara e Feirinha, além de outros grupos na cidade de Simão Dias. Nesse ponto, eles começaram a estabelecer uma estrutura organizacional e realizaram reuniões frequentes com os participantes para planejar a ocupação da fazenda.

Entretanto, na mesma época, Raimundo e Orlando descobriram que outro grupo em Salobra, um povoado de Simão Dias, também estava se formando com o propósito de ocupar a mesma fazenda. Através de rumores, souberam que esse grupo tinha a intenção de entrar na fazenda em 27 de outubro. Diante disso, decidiram antecipar sua ação e ingressaram na fazenda em 9 de outubro. Na manhã do dia 8, as lideranças de cada grupo se reuniram e acordaram que iriam à fazenda juntas na noite do dia 9.

À medida que avançavam com os cadastros, o número de participantes aumentou significativamente. Inicialmente, havia 50 pessoas registradas, mas no momento da ocupação, já contavam com 180 famílias cadastradas. Quando efetivamente ocuparam a fazenda, o número havia aumentado para 200. Eles se organizaram com tratores e caminhões para transportar as pessoas até a fazenda. Sendo os pioneiros na ocupação de latifúndios em Simão Dias, essa ação gerou apreensão na população da cidade, que temia a possibilidade de conflitos violentos, embora isso não tenha ocorrido. No dia da ocupação, um dos assentados, Rogério Passos, descreveu o temor das pessoas ao verem uma

³ Silva, José Orlando da: depoimento [julho de 2023]: Entrevistadora: Verônica Nogueira Andrade Nascimento. Assentamento 08 de Outubro, Simão Dias/ SE, 2023. 1 arquivo (45 min.)

multidão se dirigindo à fazenda: "As pessoas se reuniram na frente de suas casas, nas esquinas da cidade e no ponto de correia. Tinha tanta gente que parecia mais a festa de Senhora Santa'Ana. Todo mundo estava assustado, pois nunca tinham visto tanta gente junta, diziam: 'Ali são os Sem Terra! Ali são os Sem Terra!'"⁴

Ao ocuparem a fazenda, deram início à construção de barracos de lona e estabeleceram um acampamento. Organizavam reuniões semanais para discutir estratégias e planejar as próximas etapas da ocupação. Nos fins de semana, as famílias que desejavam retornar às suas cidades de origem faziam um revezamento, garantindo assim a continuidade da ocupação e a manutenção do acampamento. Conforme apontado por Farias (2002, p.45) *apud* Falchi, os acampamentos representam o "prelúdio da travessia", uma fase caracterizada pela transição, conflitos e questionamentos. É um período permeado por desafios e uma condição marcada por carências em diversas dimensões.

A fazenda Quingimbe e Floresta foi herdada pela viúva Adélia Pinto de Almeida, que, após a ocupação, manifestou interesse em vendê-la. Contudo, um de seus filhos, responsável pela criação de gado na fazenda, reagiu com raiva à notícia da ocupação. Ele ameaçou que, caso algum dos acampados adentrasse a sede da fazenda, os reservatórios de água fossem violados ou os arames cortados, haveria mortes, conforme relatou Raimundo Silva: "Um dia, enquanto eu caminhava dentro do acampamento, Jorge de Dorinha, conhecido por sua ignorância, se aproximou e lançou: 'Você não tem medo de perder a vida, não é mesmo?' Respondi-lhe prontamente: 'Meu caro, para um pobre como eu, estar vivo ou morto não faz grande diferença.' Ele riu e partiu"⁵.

Jorge de Dorinha era o único membro da família que se opunha à venda das fazendas e à presença dos Sem Terra em sua propriedade. No entanto, após uma avaliação técnica do INCRA, que confirmou a falta de produtividade na mesma, a família não interpôs nenhum recurso, e o processo seguiu como esperado pelos acampados, de maneira ágil e pacífica.

⁴ PASSOS, Rogério: depoimento [maio de 2023]: Entrevistadora: Verônica Nogueira Andrade Nascimento. Assentamento 08 de Outubro, Simão Dias/ SE, 2023. 1 arquivo (39 min.)

⁵ SILVA, Raimundo: depoimento [maio de 2023]: Entrevistadora: Verônica Nogueira Andrade Nascimento. Assentamento 08 de Outubro, Simão Dias/ SE, 2023. 1 arquivo (57 min.)

À medida que os meses passavam, algumas pessoas começaram a perder a fé no projeto, considerando que permanecer ali era uma perda de tempo, sem previsão de quando obteriam a posse da propriedade. No entanto, após dez meses da ocupação, em 6 de agosto de 1998, o INCRA desapropriou a fazenda e emitiu o Auto de Emissão de Posse. Poucos dias depois, um representante do INCRA compareceu ao assentamento para oficializar a entrega da terra aos acampados, que totalizavam apenas 81 famílias. Dessas, apenas duas eram naturais de Simão Dias, enquanto as demais, somando 97,53% da população, vinham de Paripiranga, Bahia.

O INCRA, em colaboração com o MST, contratou uma equipe para realizar a divisão dos lotes por famílias, bem como para planejar a agrovila e a reserva florestal. Apesar de haver apenas 81 famílias, foram alocados 82 lotes, sendo que um deles estava designado para a reserva florestal e preservação do meio ambiente.

Quanto ao planejamento da agrovila, o Sr. Raimundo e Orlando contribuíram com os técnicos, solicitando um espaço maior para a construção de uma igreja, uma quadra de esportes, uma escola e casas para os futuros filhos dos assentados. Raimundo compartilhou:

Eu não sou letrado, mas quando pedi um espaço maior na agrovila para construir escola, igreja, quadra de esportes e casas para os filhos dos assentados, o homem perguntou: 'Quando você vai construir tantas coisas?' Eu respondi: 'Não será agora, mas um dia acontecerá'⁶

A agrovila foi dividida entre as 81 famílias por meio de um sorteio, com cada família recebendo uma meia tarefa de terra para a construção de suas residências. Os lotes, que possuem uma área de 1.225,00 m² cada, também foram designados por sorteio.

Após a distribuição das terras, o governo iniciou a concessão de subsídios para auxiliar os assentados na construção de suas casas, no cercamento de seus terrenos e no desmatamento das áreas, além de disponibilizar créditos para infraestrutura e desenvolvimento. Orlando ressaltou:

Naquela época, o presidente do Brasil era Fernando Henrique Cardoso, e ele fornecia recursos com tanta rapidez que, antes mesmo de concluirmos um projeto, já tínhamos recursos para iniciar outro.

⁶ *Idem*, 2023. 1 arquivo (57 min.)

Houve uma ocasião em que uma carreta cheia de arame chegou para cercar os terrenos das pessoas, e havia tanto arame que todos ficaram surpresos. Sou filiado ao PT, mas, para a reforma agrária, o presidente mais eficaz foi FHC, pois as coisas aconteciam com grande agilidade⁷.

É relevante observar que, segundo relatos dos próprios assentados, embora fossem filiados ao PT, eles enfatizam que a celeridade e a quantidade de recursos que receberam durante o governo de FHC superaram em muito os oferecidos pelo governo de Lula. A partir desses subsídios, os assentados iniciaram a construção de suas casas, a delimitação de seus terrenos e a criação de barragens. Simultaneamente, máquinas foram empregadas na construção de estradas na agrovila, possibilitando o acesso aos lotes de terra.

Um elemento que impulsionou o progresso do assentamento foi a proficiência agrícola dos assentados. Ao ocuparem a fazenda, trouxeram consigo sementes de milho e abóbora, e no mesmo ano, iniciaram o plantio como um teste do solo, revelando a sua fertilidade para o cultivo dessas culturas. Já no ano seguinte, em 1999, o assentamento alcançou uma produção de abóbora que estabeleceu um recorde nacional. O historiador Marcelo Domingos de Souza (2002, pag.15) aponta a relevância que esse assentamento trouxe para a zona urbana da cidade:

A parte norte do território simaodiense está inteiramente ocupada por latifúndios. Atualmente uma pequena parte desses latifúndios está sendo ocupadas de forma produtiva pelo MST (Movimento dos Sem Terra), o que já provocou um grande salto econômico da Simão Dias. O Assentamento 08 de Outubro localizado no povoado Cumbe, durante dois anos consecutivos obteve uma produção de abóbora, recorde no estado, em 1999 uma produção recorde a nível nacional. No início desse assentamento, os sem terras ocupavam barracos de lona, no entanto, hoje já possuem uma agrovila além de inúmeros tratores.

Era evidente o progresso que ocorreu no município com a chegada dos sem-terra à região. A partir de 1999, a cidade passou a sediar um evento festivo conhecido como a "Festa da Abóbora". Nessa festividade, eram exibidos produtos alimentícios feitos a partir dessa cultura, artesanato local, apresentações de talentos da região. Esse evento reunia autoridades locais, políticos, integrantes do MST além dos moradores da agrovila, município e cidades circunvizinhas.

⁷ Silva, José Orlando da: depoimento [julho de 2023]: Entrevistadora: Verônica Nogueira Andrade Nascimento. Assentamento 08 de Outubro, Simão Dias/ SE, 2023. 1 arquivo (45 min.)

Em 1999, a maioria das famílias já residia na agrovila. Neste local, foi estabelecida uma escola para os alunos do 1º ao 4º ano, vinculada à Escola Municipal Genésio Chagas, localizada no povoado de Cumbe I. Os professores, que vinham de Simão Dias, eram designados pela Secretaria de Educação. Para os alunos das séries mais avançadas, a prefeitura municipal providenciou transporte escolar, levando-os para o povoado de Cumbe, onde cursavam do 5º ao 8º ano, ou para a cidade de Simão Dias, para o ensino médio, do 1º ao 3º ano.

A eletricidade só foi instalada após dois anos e sete meses, em 2002. Durante esse período, as pessoas utilizavam lampiões, candeeiros ou velas para iluminação, e aqueles que possuíam rádios e televisões alimentavam-nos com baterias recarregáveis. No início, as famílias enfrentaram diversos desafios, porém, com espírito de união e cooperação, conseguiram superá-los de forma conjunta.

Um fato curioso e relevante que merece destaque é a origem do nome do Assentamento, bem como a data atribuída a ele. O Assentamento foi ocupado no dia 09 de outubro e recebeu o nome "08 de outubro". Essa nomenclatura pode parecer intrigante à primeira vista, uma vez que não coincide com a data da ocupação. No entanto, essa designação tem uma história peculiar por trás. Foi um dos líderes do movimento, que propôs esse nome, argumentando que o dia 08 de outubro deveria ser escolhido em homenagem a um dos maiores companheiros da história: Che Guevara. O colaborador Raimundo Silva, Orlando Silva compartilharam essa versão da história.

Entretanto, um detalhe digno de nota é que Che Guevara, o revolucionário argentino-cubano, não faleceu no dia 08 de outubro, como inicialmente acreditavam os membros do Assentamento. Na realidade, Che Guevara veio a falecer no dia 09 de outubro de 1967. Portanto, esse nome inusitado dado ao Assentamento está vinculado a uma curiosa imprecisão histórica, que persiste até os dias atuais, pois muitos dos habitantes desconhecem o detalhe exato dessa data.

Conclusão

O Assentamento 08 de Outubro, localizado na cidade de Simão Dias, Sergipe, representa um marco na história da reforma agrária do município. Este estudo buscou reconstruir sua história no período de 1997 a 1999, destacando a importância desse projeto de assentamento rural, que foi originado através das ações do Movimento Sem Terra (MST) em colaboração com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

A reforma agrária desempenha um papel crucial na redistribuição de terras, proporcionando condições mínimas de subsistência e promovendo o desenvolvimento econômico, político e social. A concentração de terras nas mãos de poucos é um entrave ao progresso do Brasil, e os assentamentos rurais têm contribuído significativamente para mitigar esse problema.

No ano de 1997, teve início o processo de ocupação dos latifúndios na região de Simão Dias. O pioneiro nesse processo foi o Assentamento 08 de Outubro. No ano subsequente, surgiram diversos outros assentamentos notáveis, incluindo o Assentamento 27 de Outubro, o Carlos Lamarca e Maria Bonita. Esses assentamentos desempenharam um papel fundamental na luta pela reforma agrária e na busca pela redistribuição de terras na região, representando marcos significativos nesse processo. Além disso, contribuíram de maneira expressiva para a melhoria das condições de vida dos seus habitantes e para o desenvolvimento socioeconômico local.

Essa agrovila surgiu a partir da ocupação de terras que antes pertenciam ao latifundiário José Dória de Almeida, conhecido como "Dorinha". Sua figura política temida e respeitada, caracterizada por comportamentos autoritários e violentos, marcou uma época em que tais atitudes eram comuns. Após sua morte e a má administração de suas propriedades pelos herdeiros, as terras se tornaram alvo das ações do MST.

O processo de ocupação não transcorreu sem desafios e tensões. O período em que permaneceram no acampamento, inquestionavelmente, foi o mais difícil. A vida nas barracas de lona revelou-se árdua, caracterizada pela escassez de recursos, ausência de acesso à água, noites dormidas em redes ou diretamente no chão, e a alimentação baseava-se no que preparavam em fogões a lenha improvisados. O obstáculo mais significativo, contudo, residia na carência de recursos financeiros para a manutenção no acampamento e para garantir o sustento das famílias.

Entretanto, os assentados perseveraram e, em agosto de 1998, o INCRA efetuou a desapropriação da fazenda, concedendo-a aos ocupantes. A distribuição de terras, a subsequente construção da agrovila e o fornecimento de subsídios pelo governo emergiram como elementos cruciais para o sucesso desse empreendimento.

Um fator de extrema relevância que contribuiu para a prosperidade econômica desse assentamento foi a notável habilidade agrícola dos agricultores locais. Muitos deles já cultivavam as culturas de abóbora e milho em outras localidades, possuindo, portanto, um domínio consolidado das técnicas de plantio e colheita. Ao realizarem testes de solo e constatarem a fertilidade, puderam aplicar seus conhecimentos de maneira eficaz, resultando em estatísticas de produção previamente inéditas na região.

A produção recorde de abóbora alcançada em 1999 foi determinante nas vidas dos habitantes dessa agrovila. Além de contribuir significativamente para o abastecimento local, essa conquista permitiu que estabelecessem relações mais estreitas com os demais moradores da região. A repercussão dessa produção não se limitou apenas ao âmbito local; atraiu também a atenção da mídia, estudantes e pesquisadores do estado, sendo amplamente divulgada por meio de diversos veículos de comunicação, como televisão, sites e jornais, destacando a importância desse feito para a comunidade.

Ao idealizar a construção da agrovila, os líderes traçaram um plano de longo prazo para os espaços físicos, visando não apenas a assistência aos assentados no presente, mas também a provisão para seus filhos em um horizonte temporal próximo. Nessa época, houve quem considerasse tal ação como precipitada, argumentando que não era justificável reservar tanto espaço para um futuro incerto. A educação também assumiu um papel prioritário, com a criação de uma escola destinada aos alunos do 1º ao 4º ano, além de facilitar o acesso aos níveis de ensino mais avançados.

A eletricidade, cuja instalação só se concretizou em 2002, representou uma melhoria substancial na qualidade de vida das famílias. O período anterior exigiu grande resiliência e persistência por parte dos moradores, que estavam acostumados com a presença da luz elétrica em suas vidas. A ausência desse recurso durante esse período fortaleceu os laços comunitários, pois nas noites

escuras as famílias se reuniam para conversar, compartilhar histórias de suas vidas, acender fogueiras e assar milho ao redor delas.

É notável que, mesmo enfrentando dificuldades, os assentamentos rurais, como o 08 de Outubro, representam espaços produtivos que garantem a subsistência e, conseqüentemente, possibilitam a comercialização de produtos. Esses assentamentos contribuem para o desenvolvimento local e para a sustentabilidade das famílias envolvidas. Ao analisarmos as condições econômicas das famílias, observamos que, com a consolidação do PA, elas passaram a desfrutar de uma situação financeira mais favorável, adquirindo suas moradias e, sobretudo, a terra que cultivavam junto com suas famílias. Esse progresso econômico e social permitiu uma melhoria significativa na qualidade de vida.

Este estudo, fundamentado em narrativas e memórias dos habitantes do assentamento, proporciona uma compreensão mais abrangente e contextualizada das dinâmicas sociais, econômicas, culturais e históricas que moldaram essa comunidade rural. A história do Assentamento 08 de Outubro é um exemplo vívido do impacto positivo da reforma agrária na vida das pessoas e na construção de um futuro mais justo e equitativo.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE: <https://al.se.leg.br/municipios-e-economia-simao-dias/>, acessado em 12/09/2023.

IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/simao-dias/panorama>, acessado em 13/09/2023.

ANDRADE, Luis Carlos. **Assentamento 08 de Outubro**. Simão Dias 10 de Fevereiro de 2013. Entrevista concedida a Verônica Nogueira Andrade Nascimento.

DÉDA, José de Carvalho. **Simão Dias: Fragmentos de sua história**. 2 ° edição. Aracaju Gráfica Editora J. Andrade, 2008.

FALCHI, Edna de. **“Na Luta Por um Pedaco de Chão: Experiência e Cotidiano nos Acampamentos De Sem-Terra Do Sul De Mato Grosso Do**

Sul". Mato Grosso do Sul, 2007. Dissertação em História. Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Margarida M. Dias de. **Definindo Escritos de Vida**. Resenha Crítica. Aracaju/Natal. 2022. Página1-5. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Texto-1-Definindo-escritos-de-vida.pdf>

FREITAS, Itamar. **Sobre o objeto memória**. *Resenha Crítica*. Aracaju/Crato, 24 abr. 2023. Disponível em <https://www.resenhacritica.com.br/a-cursos/sobre-o-objeto-memoria/>

LUCINI, Marizete. **A memória como patrimônio ou a história como prática social? Reflexões sobre práticas de memória e ensino de história na pedagogia do movimento Sem Terra**. Revista História Hoje, vol. 3, nº 6. 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8862/2/PedagogiaMovimentoSemTerra.pdf>

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. Loyola, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe B; SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e Narrativas: História oral aplicada**. 1. Ed. São Paulo; Contexto, 2021.

MATOS, Sandro Menezes Matos. **Modelo de Análise de Sustentabilidade de Agro ecossistemas em Assentamentos Rurais**. 2012, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-AGES.

MAZIN, Ângelo Diogo; STROZAKE, Janaina; STEDILE, Miguel E. Almeida. **Calendário Histórico: Dos trabalhadores e trabalhadoras**. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 261 p.

MORISSAWA, Mtisue. **A história da luta pela terra e o MST**. 21º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RUARAI SEM TERRA: SETOR DE FORMAÇÃO. **O Brasil Precisa de Reforma Agraria: As propostas dos movimentos e as “promessas e compromissos do governo Lula”**. 36º ed. São Paulo, 2005, 75 p.

SANTOS, Rogério Passos dos. **Assentamento 08 de Outubro**. Simão Dias 10 de fevereiro de 2013. Entrevista concedida a Verônica Nogueira Andrade Nascimento.

SCOLESE, Eduardo. **A Reforma Agrária**. São Paulo: Publifolha, 2005.

SILVA, José Orlando. **Assentamento 08 de Outubro**. Simão Dias 03 de Dezembro de 2012. Entrevista concedida a Verônica Nogueira Andrade Nascimento.

SILVA, Raimundo. **Assentamento 08 de Outubro**. Simão Dias 01 de Dezembro de 2012. Entrevista concedida a Verônica Nogueira Nogueira Andrade Nascimento.

SOUZA, Marcelo Domingos de. **Simão Dias: Transição da Oligarquia ao Populismo**. 2002 Universidade Federal de Sergipe.

Verônica Nogueira Andrade Nascimento

Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Sergipe (2024), com interesse de pesquisa em História Oral e História Local. Graduada em História pela UFS (2016) e em Pedagogia pela UNIT (2020). Especialista em Ensino de História pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI, 2022). Atua como professora de História nos municípios de Paripiranga, BA, e Simão Dias, SE. Em Paripiranga, desenvolve projetos com alunos das séries finais do Ensino Fundamental, promovendo estudos sobre História Oral e História Local.

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8584551672423671>
